INFLUÊNCIAS DO USO EXCESSIVO DE TELAS DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA

ÂNGELA PAGANINI SANTOS

RESUMO

Este artigo possui como objetivo apresentar o desenvolvimento infantil frente o uso excessivo de telas durante a primeira infância, apresentando pesquisas e estudos que entregam as consequências desse uso de telas em diversos contextos, envolvendo contexto escolar e familiar. Este estudo utilizou como metodologia a revisão de literatura, envolvendo a seleção detalhada de dez artigos que discutiam sobre o uso da tecnologia durante a infância, ofertando influências positivas e negativas a depender do tempo de uso de tela e da criança com a tela. Concluímos dessa forma então a importância do controle do uso de telas por crianças durante sua primeira infância.

PALAVRAS-CHAVE: primeira infância; telas; pedagogia.

ABSTRACT

This article aims to present child development in the face of excessive use of screens during early childhood, presenting research and studies that deliver the consequences of this use of screens in various contexts, involving school and family context this study used as methodology the literature review, involving the detailed selection of ten articles that discussed the use of technology during childhood offering positive and negative influences depending on screen time and the child with the screen. We conclude in this way then the importance of controlling the use of screens by children during their early childhood.

KEY-WORDS: early childhood; screens; pedagogy.

INTRODUÇÃO

A infância, fase de mudanças biológicas e psicossociais, é crucial para o desenvolvimento motor, afetivo-social e cognitivo, e o ambiente desempenha papel vital nesse processo, exigindo vínculos saudáveis, movimento livre e estímulos (Pontes Nobre, et al. 2021). É compreendido que as mídias móveis permitem uma interação mais diversificada, enquanto a televisão oferece atividades mais passivas, no entanto, o uso excessivo de tecnologia durante a infância, um período de mudanças biológicas e psicossociais, pode prejudicar o desenvolvimento das crianças (Souza e Carvalho, 2023).

É compreendida pela Sociedade Brasileira de Pediatria a importância dos primeiros 1000 dias de vida para o desenvolvimento cerebral e mental das crianças, enfatizando que a presença de cuidadores é fundamental e não deve ser substituída por tecnologia, dessa forma, Moreira, et al., 2021, compreende que a era digital traz benefícios e desafios, sendo necessário o uso sensato e informado da tecnologia para evitar dependência, especialmente em crianças em idade pré-escolar

Segundo estudos de Gondim, et al., 2022, a primeira infância abrange os primeiros seis a oito anos de vida e é crucial para o desenvolvimento humano, incluindo a formação cerebral e a aquisição de habilidades cognitivas, linguísticas e socioemocionais.

Silva Oliveira, et al., 2021, a relação entre as gerações mais jovens e a tecnologia é marcada por intensidade e, às vezes, por excesso, o que pode resultar em comportamentos semelhantes à dependência, apesar dos riscos, as tecnologias também oferecem benefícios ao desenvolvimento, ampliando a capacidade de memória e permitindo que as crianças sejam produtoras de cultura.

A mídia eletrônica digital, transmitida por dispositivos como computadores e celulares, preocupa pesquisadores devido ao seu impacto no bem-estar, desenvolvimento social e comportamento emocional das crianças, dessa forma, a conectividade constante proporcionada por dispositivos portáteis levanta questões sobre aprendizado social, seletividade e estratégias para lidar com viés de aprendizado. (Gondim, et al. 2022).

Nota-se altos índices de crianças utilizando esses dispositivos de forma extremamente precoce, o que pode afetar negativamente a interação social, a linguagem, o desenvolvimento emocional e o brincar simbólico (Quartrin e Cassel, 2021). Dado o crescente uso de dispositivos eletrônicos por crianças e adolescentes, é crucial orientar pediatras, pais e filhos para prevenir possíveis consequências negativas, como distúrbios do sono, comportamentais e de saúde visual e auditiva (Moreira, et al., 2021).

O uso indiscriminado de telas também afeta o sono, especialmente em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA), além de prejudicar o envolvimento social e a compreensão emocional, o que pode também influenciar em comportamentos externalizantes, além de, dificuldades psicológicas e dificuldades de auto regulação emocional, podendo ter como consequências problemas como mau funcionamento cognitivo, ansiedade, depressão, problemas escolares, estresse crônico e distúrbios alimentares, sem contar na interferência dos hábitos diários, o que envolve a falta de sono,

alimentação irregular, menos interações sociais e pouco exercício físico, Alencar Rocha, et al., 2022, entrega que a introdução de dispositivos tecnológicos modernos levou a um menor interesse em sair e interagir socialmente, tornando as crianças mais introvertidas e solitárias.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da infância é influenciado por fatores genéticos, meio ambiente e estímulos culturais, sendo essencial para o desenvolvimento infantil as brincadeiras, com o intuito de promover saúde mental e amadurecimento psicológico desde o início da vida, a importância das brincadeiras é reconhecida ao deixar de ser considerada como apenas diversão, se tornando fundamental na comunicação, elaboração e interpretação do mundo ao seu redor (Quartrin e Cassel, 2021).

Borges e Braga Ávila, 2021, destaca o papel crucial da interação social e experiências concretas no desenvolvimento, e analisa os possíveis impactos do uso de eletrônicos na faixa etária de 0 a 3 anos, considerando a realidade atual de uso excessivo de eletrônicos e o declínio da interação familiar e social, a discussão sobre os efeitos desses dispositivos se torna relevante.

A Primeira Infância, abrangendo os primeiros seis anos de vida, é uma fase crucial para o desenvolvimento cerebral e habilidades essenciais das crianças, onde o desenvolvimento saudável nesse período contribui para adaptação, sucesso escolar, realização pessoal e cidadania (Moreira, et al., 2021). Dessa forma, o tempo de tela, exposição a dispositivos eletrônicos, tem aumentado, frequentemente ultrapassando as recomendações de 2 horas diárias com conteúdo apropriado (Pontes Nobre, et al. 2021). O estudo de Pontes Nobre, et al., 2021, as mídias são utilizadas preferencialmente em 61% das crianças através do uso de televisão, 41% destas fazem o uso de smartphones e por fim, 22% utilizam de tablets, sendo o uso de videogames o menos comum com apenas 4%.

Assim como pontuado por um outro autor, a preocupação com o uso de telas digitais na infância é devido ao grande número de crianças expostas à tecnologia desde cedo, os estudos de Gondim, et al., 2022, mostraram que expor pré-escolares a mais de 60 minutos diários de tela resulta em efeitos negativos no temperamento, caráter e potencial para transtorno de déficit de atenção com hiperatividade, além de que crianças expostas sem supervisão a conteúdos televisivos adultos têm maior probabilidade de enfrentar dificuldades futuras de socialização.

Exposição a diferentes tipos de telas está ligada a dificuldades socioemocionais e comportamentais, como problemas de externalização entre os 2 e 5 anos, Gondim, et al., 2022, também pontua possíveis associações com hiperatividade, desatenção e menor aprendizado de palavras novas. Dessa forma, Souza e Carvalho, 2023 relacionam a geração Z (nascida a partir de 1990) até a geração Alpha (nascida a partir de 2010) ao uso intensivo da tecnologia, estando cada vez mais presente na vida cotidiana, inclusive entre as crianças, que se tornaram altamente conectadas devido ao ambiente ao qual essas crianças se inserem.

O estudo de Pontes Nobre, et al., 2021, identificou várias variáveis independentes associadas ao tempo de tela, incluindo nível econômico, recursos no ambiente familiar para processos de aprendizado e desenvolvimento da linguagem, havendo também a escolaridade dos pais analisada, embora não tenha atingido significância estatística, e as variáveis significativas seguiram para análise de regressão logística.

O "tempo de tela", que envolve o uso de dispositivos eletrônicos por crianças, tornou-se uma parte integral da vida cotidiana, levando a exposição precoce e excessiva, resultando em maiores dificuldade por parte dos pais em proteger seus filhos dos riscos associados a esse acesso tecnológico crescente. O contato inicial com dispositivos digitais muitas vezes ocorre através dos aparelhos pessoais dos pais em casa, frequentemente smartphones (Moreira, et al., 2021). A falta de interação social devido ao uso excessivo desses dispositivos pode resultar em déficits de autorregulação (Lin, et al. 2020).

A influência dessas telas traz debates sobre seus benefícios e malefícios, ao quais as abordagens psicanalíticas, baseadas em Freud, destacam o equilíbrio entre o prazer e a realidade, moldando o comportamento desde a infância, Silva Oliveira, et al., 2021, compreende que muitas crianças têm acesso fácil à internet, mas essa exposição excessiva se torna preocupante devido à dificuldade em controlar o tempo online.

Durante a fase pandêmica causada pelo COVID-19, crianças estão confinadas em casa, levando a comportamentos sedentários (Moreira, et al., 2021). O acúmulo de adiposidade abdominal, obesidade, desempenho acadêmico prejudicado e problemas de visão também são relacionados ao uso excessivo de telas, Souza e Carvalho, 2023, destaca a importância de um uso controlado das telas para evitar impactos negativos no desenvolvimento infantil, e ressalta que o aumento do uso durante a pandemia de COVID-19 ampliou essas preocupações

Pesquisas apontam que crianças brasileiras acima de três anos têm gastado em média 2,5 horas em atividades em tela, o que está acima do recomendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria, o que contribui para

um comportamento sedentário, diminuindo a oportunidade de atividade física, e está relacionado a preocupações dos pais com a segurança, alta demanda de atividades relacionadas ao trabalho, disponibilidade de jogos e programas de TV. A permanência em casa devido à pandemia pode resultar em problemas e efeitos duradouros em crianças e adolescentes (Moreira, et al., 2021).

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E AS TELAS

Os primeiros três anos da criança são de grande plasticidade cerebral, tornando esse período crucial para explorar o mundo através de experiências físicas, dessa forma, o uso excessivo de telas nesse período pode limitar a exploração sensorial e motora, resultando em dificuldades de aprendizado (Moreira, et al., 2021).

O desenvolvimento cerebral saudável requer estímulos sensoriais externos, e o uso excessivo de dispositivos impede que as crianças expressem emoções no mundo real (Silva Oliveira, et al. 2021).

Apesar das transformações, diferentes visões sobre a infância persistem na sociedade, refletindo tanto contextos familiares quanto culturais variados. Os estímulos externos e interações com objetos são essenciais para o desenvolvimento (Borges e Braga Ávila, 2021).

O aumento do uso de dispositivos eletrônicos desde a infância inicial representa desafios significativos para a saúde (Gondim, et al. 2022). Além de que ambientes multitela podem promover o uso precoce de telas na infância, o que pode resultar em comportamento sedentário, problemas de saúde física e mental, além de impactar habilidades linguísticas e motoras (Pontes Nobre, et al. 2021).

Quartrin e Cassel, 2021 discutem a crescente exposição das crianças a dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets, televisão e videogames, e os possíveis impactos dessa exposição no desenvolvimento emocional infantil e no brincar, os autores possuem a preocupação sobre o uso excessivo desses dispositivos, que muitas vezes substituem o tempo de brincadeira, interação social e atividades saudáveis.

A primeira infância é uma fase de rápido progresso, onde as crianças passam por várias fases de desenvolvimento, nos estudos de Borges e Braga Ávila, 2021, Piaget descreve dois estágios nesse período: o estágio sensório-motor, onde a criança explora o ambiente e desenvolve habilidades práticas, e o estágio pré-operacional, marcado pelo uso da linguagem, pensamento egocêntrico e jogo simbólico.

O uso excessivo de telas na infância pode afetar o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional, dessa forma, é recomendado limitar o tempo de tela, especialmente para crianças abaixo de 2 anos e de 2 a 5 anos, conforme apresentado por Alencar Rocha, et al., 2022, embora haja benefícios, o uso excessivo pode levar a efeitos adversos como sedentarismo, obesidade, problemas de saúde e redução da interação social.

Além de estar associado a atraso de fala, déficits de atenção, inteligência e habilidades sociais, sendo o uso de telas por mais de 3 horas diárias ligado a menores escores de desenvolvimento e maiores chances de atraso no desenvolvimento, além disso, o uso inadequado de telas prejudica o sono, atrasa o desenvolvimento da fala, aumenta sintomas depressivos e ansiosos interfere na memória de trabalho (Souza e Carvalho, 2023). Não podemos deixar de ressaltar a importância da interação social e das experiencias para o desenvolvimento infantil, porém o conceito de sociedade contemporânea passou por transformações, transformações estas que também afetaram a compreensão da infância como uma construção histórica e cultural em constante evolução, atualmente, vivemos em uma sociedade tecnológica, onde o uso de dispositivos eletrônicos começa cada vez mais cedo na infância (Borges e Braga Ávila, 2021).

A visão é o sistema sensorial mais complexo, com maturação até aproximadamente os dez anos de idade, sendo os primeiros cinco anos cruciais. O aumento do tempo de tela, devido à luz azul presente nas telas, pode afetar o sono, causar pesadelos e impactar a atenção e memória durante o aprendizado. O uso excessivo de telas também está associado a problemas oculares, como miopia. Muitos estudos mostraram associações entre o tempo excessivo gasto em frente à televisão durante a infância e atraso cognitivo, de linguagem e socioemocional (Moreira, et al., 2021).O uso excessivo de telas por crianças resulta em diversas consequências negativas, como pioras nos resultados de saúde, maior risco de obesidade, déficits no desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial (Alencar Rocha, et al., 2022).

Enquanto a televisão foi amplamente estudada, mídias interativas como smartphones e tablets ganham importância devido ao aumento do acesso por crianças. Mídias interativas envolvem respostas às ações dos usuários, diferenciando-se da TV, o que pode pontuar fatores determinantes do tempo de tela, incluindo TV e mídias interativas, em crianças na primeira infância (Pontes Nobre, et al. 2021).

A exposição intensa à televisão está associada a atrasos na linguagem, problemas de interação social e estilos de vida sedentários, enquanto a televisão é comum, mídias interativas móveis estão ganhando importância, essas mídias, permitem interações o

que pode significar resultados positivos no desenvolvimento cognitivo, linguístico e motor (Pontes Nobre, et al. 2021; Alencar Rocha, et al., 2022).

O sono, vital para o desenvolvimento infantil, é perturbado pela luz azul das telas, no entanto, a tecnologia tem um lugar na educação, mas o desafio é usá-la de forma crítica e criativa, evitando o consumo compulsivo, ela requer um controle rigoroso para evitar danos à saúde, e intervenções familiares, escolares e médicas são necessárias, sendo importante priorizar atividades que estimulem as crianças de maneira adequada, promovendo o uso consciente e benéfico das telas para uma mudança positiva na sociedade (Silva Oliveira, et al. 2021).

2.2CONTEXTO ESCOLAR

Segundo Gondim, et al., 2022, os ambientes educacionais também oferecem acesso a telas digitais, embora em menor escala do que em casa, com recomendações para discutir o tempo de tela acumulado para pré-escolares, visando garantir cuidados infantis de qualidade.

Ao qual, apesar de questionar sobre os desafios significativos que o aumento do uso de dispositivos eletrônicos, durante a primeira infância, pode representar para a saúde, Gondim, et al., 2022, demonstra que os educadores reconhecem que telas digitais podem expandir conhecimentos infantis, mas alertam sobre a exposição a conteúdo violento e a necessidade de avaliar impactos sociais e de saúde, bem como promover o uso adequado dessas tecnologias em creches.

2.3CONTEXTO FAMILIAR

A tecnologia tem impactos positivos e negativos na sociedade, influenciando a vida diária das famílias e das crianças, seu uso excessivo desde cedo é preocupante, podemos compreender a introdução tecnológica precoce como substituto de brincadeiras tradicionais, o que pode resultar a riscos como obesidade, isolamento, problemas posturais, entre outros (Câmara, et al., 2020).

O uso excessivo de telas por crianças e adolescentes tem repercussões cognitivas que variam de acordo com a etapa de desenvolvimento e o tempo de exposição. Souza e Carvalho, 2023 mostram que o tempo de tela dos pais influencia o tempo das crianças, e que a presença de dispositivos nas crianças interfere na interação com os pais.

Alguns pais usam de dispositivos como "babás eletrônicas", mas o uso excessivo pode levar a problemas emocionais, comportamentais e de linguagem, pois, as crianças podem ficar focadas nas telas, mas quando removidas, resultam em raiva e dificuldades de concentração (Lin, et al. 2020).

Com referência nos estudos de Gondim, et al., 2022, podemos afirmar que cuidadores familiares frequentemente utilizam tecnologias eletrônicas, como televisão, computadores, tablets e celulares, o que leva a um consumo proporcional dessas mídias pelas crianças de até 8 anos, sendo o uso de televisão comum na primeira infância, apesar de haver poucos conhecimentos parentais sobre seus efeitos no desenvolvimento infantil. Dispositivos eletrônicos são vistos como ferramentas de apoio parental e entretenimento, sendo usados pelas crianças em casa, muitas vezes através de dispositivos touchscreen.

A escolaridade paterna e materna está relacionada a maior estimulação e recursos para o desenvolvimento da criança, já que, pais com maior escolaridade podem usar mais mídia em suas rotinas, influenciando o tempo de tela das crianças (Pontes Nobre, et al. 2021).

Gondim, et al., 2022, no entanto, não deixa de lado a menor interação parentais e preocupações com problemas de conduta e comportamento antissocial como uso de televisão por pré-escolares.

Intervenções que educam os pais sobre riscos do uso precoce e promovem limites no uso de telas beneficiam o desenvolvimento socioemocional das crianças, pois, o uso excessivo de telas está relacionado a menor aprendizado de palavras, menos leitura compartilhada e efeitos comportamentais negativos, apesar das crenças parentais entrarem em discordância, Gondim, et al., 2022, afirma que a exposição exagerada é associada a comportamentos obsessivos e a fragilidades cognitivas e socioemocionais.

Recursos no ambiente que promovem aprendizado estão ligados a maior tempo de tela, pois podem incluir tecnologias como mídias interativas, agora em questão socioeconômico, foi compreendido que um nível econômico mais alto está relacionado à possibilidade de adquirir diferentes mídias, aumentando o tempo de tela, dessa forma, a linguagem também influenciou, com evidências indicando que mídias interativas bem projetadas podem contribuir positivamente para a aprendizagem (Pontes Nobre, et al. 2021).

Dessa forma as crianças têm acesso cada vez mais cedo a dispositivos em diversos locais, sendo frequentemente usados para distração passiva, em contraste com o brincar ativo, fundamental para o desenvolvimento, Moreira, et al., 2021, demonstra o quanto os hábitos familiares e as rotinas estão sendo afetados pelo uso de mídias digitais, como dispositivos eletrônicos usados para entreter crianças durante refeições e deslocamentos, o autor também pontua a

forma ao qual as crianças veem as tecnologias digitais, muitas vezes as considerando brinquedos, o que pode ser perigoso.

No entanto, Pontes Nobre, et al., 2021, ressalta a importância de considerar fatores como conteúdo, atividades interativas e passivas, e a presença do adulto como mediador no uso de mídias interativas por crianças.

2.3.1DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Gondim, et al., 2022, afirma que o desenvolvimento social envolve aspectos neurais, comportamentais e ambientais, contribuindo para a interação e comunicação, e a relação entre interações sociais, habilidades socioemocionais e o uso precoce de dispositivos eletrônicos é um tópico relevante, especialmente para crianças com menos de três anos.

A exposição excessiva a mídias digitais, como dispositivos com tela sensível ao toque, pode prejudicar o desenvolvimento, embora a maioria dos estudos se concentre em crianças mais velhas e na televisão, os efeitos dos dispositivos com tela sensível ao toque nas crianças são menos compreendidos, entregando preocupações quanto ao comportamento e desenvolvimento emocional (Lin, et al. 2020).

O uso de telas também pode ser usado como estratégia disciplinar, oferecida em troca de bom comportamento, especialmente para crianças com temperamento difícil, intervenções essas que visam aprimorar hábitos de uso de telas em pré-escolares, o que pode influenciar positivamente nas suas competências sociais e emocionais de forma significativa (Gondim, et al. 2022).

Lin, et al. 2020, aponta associações significativas entre o uso elevado desses dispositivos e problemas emocionais, ansiedade, comportamentos agressivos, mas não causalidade direta.

2.3.1DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

As consequências psíquicas desse uso excessivo incluem a falta de desenvolvimento de habilidades sociais, a perda da criatividade e a interferência nas relações com os outros, esse uso pode privar as crianças da troca afetiva com o outro, o que é considerado essencial para a construção da subjetividade, Quartrin e Cassel, 2021, também enfatizam a importância de educar os pais e cuidadores sobre os impactos negativos da exposição excessiva à tecnologia, para que possam mediar o uso dos dispositivos e promover um desenvolvimento emocional saudável.

A exposição precoce a dispositivos pode afetar o desenvolvimento psicossocial e levar a riscos mentais, alguns pais muitas vezes fornecem dispositivos para aliviar suas próprias agendas ocupadas, mas isso substitui interações ativas e brincadeiras tradicionais, além de reduzir a interação com os pais, essa exposição também pode influenciar o comportamento, promovendo características agressivas e desvinculando as crianças da realidade (Silva Oliveira, et al. 2021).

Um estudo com crianças canadenses mostrou que uso intenso de tela, mais de 3 horas por dia, resultou em desenvolvimento infantil mais fraco e aprendizado abaixo do ideal, com associação a comportamentos de desatenção e agressividade, porém em contraproposta, crenças parentais indicam que o não uso de telas coloca as crianças em desvantagem intelectual e futuras dificuldades com a tecnologia(Gondim, et al. 2022).

Para o desenvolvimento de habilidades, as crianças necessitam de interações sociais e práticas, sendo dessa forma necessário que os pais realizem o controle do uso de dispositivos tecnológicos, dessa forma, Câmara, et al., 2020, busca compreender a percepção dos pais sobre os riscos do uso excessivo da tecnologia na infância, focando nos prejuízos biopsicossociais.

O brincar simbólico e os jogos constituem aspectos vitais no desenvolvimento, com o brincar simbólico permitindo que a criança explore ativamente e substitua objetos por outros, no entanto, a infância contemporânea apresenta mudanças devido à tecnologia, com dispositivos digitais substituindo brincadeiras tradicionais, Quartrin e Cassel, 2021, compreendem que a inserção precoce de tecnologia na infância levanta preocupações sobre o desenvolvimento emocional saudável, diante dessas transformações, é necessário examinar o impacto da tecnologia no desenvolvimento emocional infantil quando incorporada ao brincar.

Esse uso excessivo pode causar problemas de desenvolvimento físico, psicológico e social, incluindo obesidade, transtornos de sono e dificuldades escolares, Câmara, et al., 2020, destaca que os pais têm consciência dos riscos, mas muitos ainda não impõem limites efetivos, enfatizando a importância da família em orientar e limitar o uso para evitar problemas futuros.

O tempo de tela limita as oportunidades de desenvolvimento real, prejudicando o aprendizado de habilidades essenciais (Alencar Rocha, et al., 2022). Os autores revelam que excesso de tempo de tela está ligado a atrasos na fala, déficits sociais, perturbações do sono e possível relação com Transtorno do Espectro Autista e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, sendo recomendado pelas diretrizes a imposição de limites para tempo de tela, atividade física e sono, com efeitos positivos no desenvolvimento infantil.

Outras variáveis, como ordem de nascimento, línguas faladas em casa e educação dos pais, também influenciam. A hipótese é que o uso prolongado desses dispositivos está associado a problemas emocionais, comportamentais e de linguagem em crianças de 18 a 36 meses (Lin, et al. 2020).

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, fica evidente que a infância é uma fase crucial para o desenvolvimento biopsicossocial das crianças, sendo influenciada pelo ambiente, estímulos e interações saudáveis.

É compreendido que a introdução crescente de tecnologia, especialmente dispositivos móveis e eletrônicos, apresenta tanto benefícios quanto desafios, esse uso, quando excessivo, durante os primeiros anos de vida pode comprometer aspectos fundamentais do desenvolvimento, incluindo a formação cerebral, habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

O equilíbrio no uso de tecnologia é essencial, considerando que a conectividade constante pode afetar negativamente a interação social, o sono, a saúde visual e auditiva, o comportamento emocional e a regulação emocional das crianças, além disso, o excesso de uso de telas pode contribuir para problemas psicológicos, como ansiedade e depressão, dificuldades escolares, estresse crônico e distúrbios alimentares, portanto, é crucial para pais, cuidadores e educadores orientar crianças e adolescentes sobre o uso consciente e equilibrado da tecnologia, visando o desenvolvimento saudável e a promoção de interações sociais significativas. Diante do exposto, fica evidente que o desenvolvimento infantil é influenciado por uma interação complexa entre fatores genéticos, ambiente e estímulos culturais.

As brincadeiras, que há muito tempo eram consideradas apenas diversão, emergem como elementos essenciais para o amadurecimento psicológico e a saúde mental das crianças desde os primeiros anos de vida. Contudo, a ascensão da tecnologia e a proliferação do uso de dispositivos eletrônicos têm apresentado desafios significativos para o desenvolvimento saudável das crianças na primeira infância.

A Primeira Infância, abrangendo os primeiros seis anos de vida, é uma fase crítica para a formação cerebral e o desenvolvimento de habilidades fundamentais e sua exposição precoce e excessiva a telas digitais tem sido associada a diversos problemas, incluindo atrasos no desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional, essa introdução pode limitar a exploração sensorial e motora, afetar o sono, prejudicar a interação social e até mesmo contribuir para problemas comportamentais e emocionais.

O contexto familiar e o ambiente escolar desempenham papéis cruciais nesse cenário, onde os pais têm a responsabilidade de mediar o uso de dispositivos eletrônicos e promover interações ativas, brincadeiras tradicionais e experiências práticas para garantir um desenvolvimento saudável e equilibrado, sendo vital para os cuidadores o conhecimento sobre essa introdução, a fim de tomar decisões informadas e evitar possíveis danos ao desenvolvimento de suas crianças.

Os desafios trazidos pela era digital exigem uma abordagem balanceada, embora haja benefícios potenciais no uso de mídias interativas, é crucial considerar os impactos negativos, como a substituição das brincadeiras tradicionais, a exposição a conteúdos inadequados e a interferência no sono. As intervenções que promovem o uso consciente e limitado de dispositivos podem ter um impacto positivo no desenvolvimento infantil, especialmente em um contexto em que a tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano.

Em resumo, o desenvolvimento infantil é um processo complexo que requer uma abordagem cuidadosa em relação ao uso de tecnologia. Pais, educadores e a sociedade em geral desempenham um papel fundamental em orientar as crianças para um uso equilibrado e benéfico das telas, garantindo que o brincar ativo, a interação social e as experiências do mundo real continuem a ser priorizados para promover um desenvolvimento saudável e holístico das crianças na era digital.

REFERÊNCIAS

Borges, JO; Braga Àvila, MSB. Os impactos do uso dos eletrônicos na primeira infância (0 a 3 anos). Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 20, n. 2, 2021. ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362

Câmara, HV; Sardinha Pereira, ML; et al. Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na primeira infância: percepções dos pais. Id onLine

Rev. Mult. Psic. V.14, N. 51 p. 366-379, Julho2020 - ISSN 1981-117 de Alencar Rocha, MF; de Alencar Bezerra, RE; et al. Consequências do uso excessivo de telas para a saúde infantil: uma revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 4, e39211427476, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27476.

Gondim, CC; Hilário, JSM, et al. Influências do uso de telas digitais no desenvolvimento social na primeira infância: estudo de revisão. Revenferm UERJ,

Rio de Janeiro, 2022; p. 30:e67961, DOI: http://dx.doi.org/10.12957/

reuerj.2022.67961.

Lin HP, Chen KL, Chou W, et al. O uso prolongado de dispositivos com tela sensível ao toque está associado a problemas emocionais e comportamentais, mas não a atraso de linguagem em crianças pequenas. InfantBehav Dev. 2020, p. 58:101424. doi:10.1016/j.infbeh.2020.101424

Moreira, LH; Campos Luna, RC; et al. Consequências no tempo de tela precoce no desenvolvimento infantil. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.10, p. 97125-97133 oct. 2021

Pontes Nobre, JN; Santos, JN; et al. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. Ciência & Saúde Coletiva, vol. 26, n. 6, p. 11271136, 2021.

Quartin, NA; Cassel, PA. Entre o brincar e a tela: as repercussões no desenvolvimento emocional infantil. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e625985827, 2020 (CC BY 4.0). ISSN 2525-3409. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5827

Silva Oliveira, AL; Bisinoto, BS; et al. Os impactos do uso de telas no neurodesenvolvimento emocional infantil. RESU-Revista Educação em Saúde: V9, suplemento 3, 2021.

Sousa, LL; de Carvalho, JBM. Uso abusivo de telas na infância e suas consequências. REAS. Vol. 23, n 2, 2023. DOI: https://doi.org/10.25248/REAS.e11594.2023